

291

UM JEITO DE SER CRIANÇA – TV E IDENTIDADE INFANTIL. Viviane Castro Camozzato, Marisa Vorraber Costa (Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade (NECCSO) — FAGED/UFRGS)

Este trabalho originou-se da pesquisa *O magistério na mídia televisiva*, que é parte do Projeto Integrado *Cultura e Pedagogia: estudos sobre poder, discurso e política cultural na educação- fase II*. Nele procuro mostrar a fecundidade da mídia na construção de identidades, especialmente, neste caso, no que se refere às representações sobre os infantis. Analiso capítulos da novela *Coração de Estudante*, da Rede Globo de Televisão, com o objetivo de mostrar a forma como a mídia vai inventando um jeito de ser criança, que acaba sendo tomado como modelo, como padrão de referência para a infância dita normal. O trabalho se inscreve no campo dos Estudos Culturais em Educação e recorre às teorizações de autores e autoras que vêm enfatizando a centralidade dos artefatos da cultura na produção de identidades e na subjetivação das pessoas. Entendo que todas as instâncias culturais são interpelativas e quando a TV representa as crianças nas suas histórias, ela está inventando e ensinando um jeito de ser (e de ver a) criança na sociedade contemporânea. As crianças desta novela aparecem como prodígios, enquanto seus pais são, de certa forma, “imbecilizados” diante dos seus argumentos. Há também um certo padrão de “normalidade” quanto à aparência, tanto que nos principais papéis estão crianças magras e brancas e os que fogem à este “padrão” são marcados como excêntricos, “diferentes”. (CNPq)